

GERAL

Tecnologia sai da universidade e chega à população

Um convênio firmado entre a Secretaria de Saúde e o grupo de Óptica do Instituto de Física da USP (Universidade de São Paulo) possibilita que pacientes da rede pública de saúde de São Carlos recebam tratamento com laser. A tecnologia pode ser usada em diversos tipos de dores, diminuindo ou eliminando o uso de medicamentos, evitando assim efeitos colaterais.

Pág. 5

Cursos de pós são cada vez mais procurados

A pós-graduação está em alta e atrai recém-formados. As exigências do mercado de trabalho e o número de vagas cada vez mais escasso nas empresas estão entre os motivos que levam o aumento da oferta e procura por esses cursos no estado e na região. Somente no estado de São Paulo são 614 cursos de Mestrado e 461 doutorados.

Pág. 5

PÁG. 3

Em atividade de 1996, a Incubadora de Empresas de Araraquara reúne dez empresas de vários segmentos econômicos

PÁG. 3

As oscilações do dólar influenciam o mercado internacional e os preços no varejo devem subir, embora de forma lenta, segundo a FGV

PÁG. 4

Apenas oito faculdades de Direito no estado de São Paulo conseguem aprovar mais de 50% de seus bacharéis formado nos exames da OAB

PÁG. 7

Hípica de São Carlos atende cerca de 30 pacientes, entre eles crianças e portadores ou não de deficiências

Esporte ajuda alunos com necessidades especiais



Foto Alexandre Mori

O esporte praticado por alunos portadores de necessidades especiais ajuda no condicionamento físico, além de transmitir confiança e independência. As atividades também proporcionam a inclusão dos alunos serem incluídos na sociedade, superando as barreiras e limitações humanas. PÁG. 7

Museu preserva a memória de Araraquara

O Museu da Imagem e do Som de Araraquara preserva o passado e o presente através de fotografias, áudio, vídeo e LPs. São mais de 70 mil discos de vinil, além de acervo de fotos do final do século 19 e início do século 20, diz o jornalista Luiz Augusto Zakaib, coordenador do Museu. O projeto também inclui gravação de entrevistas com personalidades e cidadãos comuns que viveram ou vivem na cidade.

PÁG. 8

Primeira locomotiva volta a Dourados

Com 108 anos, a locomotiva da extinta companhia Douradense foi trazida de volta à cidade e será instalada em um espaço cultural próprio, destinado a preservar a história do município. O reencontro dos moradores, especialmente do aposentado José Ripa, 91 anos, com a velha máquina foi emocionante. Seo Ripa começou a trabalhar na estação ferroviária de Dourados em 1932, um ano antes de a locomotiva ser desativada.

PÁG. 8

Foto Wilson Aleilo



A Caixa do Futuro vai ajudar a projetar a cidade que os araraquarenses desejam

O projeto, lançado em abril pela Prefeitura Municipal, pretende estabelecer um compromisso entre a cidade atual e a cidade que a população deseja para daqui a 100 anos. PÁG. 8

Foto Henrique Andrade



Pára-quedismo necessita de regras para ser um esporte seguro

Para a prática deste esporte é necessário fazer um curso e há regras para se evitar acidentes. Os praticantes garantem que, para quem tem coragem e busca adrenalina, cada salto será uma nova aventura. PÁG. 7

Artista plástica de São Carlos dá exemplo de vida

Daniela Caburo, artista plástica de São Carlos é um exemplo de mulher determinada que, para realizar seu sonho, venceu as barreiras da deficiência física. Daniela movimenta o pincel com a boca, pinta telas e sobrevive de sua arte. PÁG. 4

Reciclagem de lixo tem novos rumos

Praticada por pessoas de baixo poder aquisitivo, a coleta e reciclagem de materiais descartados e resíduos hoje toma novos rumos. A consciência da população em relação às questões ambientais mudou e a separação do lixo é feita por pessoas que os entregam em postos de coletas seletivas. PÁG. 4

CHARGE



Em Matão, terapia com uso de cães é iniciativa pioneira na região



Foto Henrique Andrade

O projeto Cão em Ação assumido pela APAE de Matão recebe incentivo da Câmara Municipal e está entre os poucos existentes no País. PÁG. 2

Novo projeto da APAE de Matão recebe incentivo da Câmara

Terapia assistida por cães é inovação

Repórter **Daniilo V. Civolani**

Iniciativa pioneira na região, o projeto "Companhia Cão em Ação", assumido pela APAE de Matão, recebe o incentivo da Câmara Municipal de Matão. O objetivo é ampliar a participação dos assistidos, por ser uma proposta pouco conhecida na região.

A terapia assistida por cães é desenvolvida por uma equipe especializada em fisioterapia, psicologia humana, animal e adestramento canino. As tarefas com cães acontecem às terças-feiras no período da manhã, e às quintas na parte da tarde. Cinquenta alunos participam da atividade.

Nas atividades, os animais são motivados a serem companheiro das tarefas físicas, sendo capaz de propiciar ao paciente o desenvolvimento de independência, resgate da auto-estima e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida.

Todos os benefícios são exibidos em apresentações de cães auxiliares nos processos de tera-

pia e aprendizagem que estimulam o exercício das potencialidades dos alunos.

Para o presidente da Câmara, Edinaldo Esquetini (PSB), o projeto é muito importante para os alunos. "Sem dúvida é um grande projeto social. O apoio do legis-lativo vai ser de acordo com as possíveis necessidades que venham a surgir", comenta.

Segundo Maria de Lourdes, avó de um dos alunos envolvido no projeto, a expectativa dos familiares não só dela como de outros alunos é muito grande. "As aulas estão no começo, esperamos que os resultados positivos apareçam com o tempo", disse.

Os cães envolvidos na atividade podem ser de qualquer raça, desde que seja seguida a lei da Lei da Focinheira, que determina que algumas raças devam usar a mesma quando não estão em sua casa ou canil, em geral, o animal deve ser gentil, obediente e apresentar aptidões para este tipo de trabalho.

Uma dos parceiros do projeto

na área de adestramento dos cães é a Koan Kennel, um canil da própria cidade.

Para o veterinário Rogério Bergamin, o projeto é maravilhoso. "O trabalho da APAE é sério, as atividades desenvolvidas neste programa permitirão aos alunos ter melhor desempenho, uma vez que a terapia assistida por animais funciona como estímulo para os respectivos tratamentos", enfatiza.

Uma das características do projeto é poder contar com o acompanhamento de profissionais relacionados a diversas áreas como veterinários, psicólogos, assistentes sociais, além de contar também com colaboradores que exercem outras funções. A APAE de Matão já trabalha com o uso de animais em atividades terapêuticas há cinco anos quando começou a utilizar cavalos em tratamentos de alunos portadores de necessidades especiais. A atividade chamada Equoterapia tem apresentado bons resultados.



Foto: Henrique de Andrade

APAE desenvolve o projeto "Cão em Ação"

Araraquara faz campanha para acabar com as queimadas de cana



Foto: Fernanda Sasso

Queimadas de cana-de-açúcar são prejudiciais à saúde

Repórter **Gabriela G. Leite**

Araraquara desenvolve uma campanha pelo fim das queimadas de cana-de-açúcar, uma iniciativa que conta com a participação do movimento popular, da ativista ambiental Natália Rocha e do vereador Carlos Alberto Nascimento (PT).

O objetivo é implantar uma lei para acabar com a queimada e com o trabalho semi-escravo do município e ainda esclarecer a população sobre o assunto.

Segundo Natália, em alguns períodos do ano a qualidade do ar de Araraquara pode ser comparada à cidade de São Paulo em

alguns pontos críticos. "Este fenômeno entre maio e novembro, durante a queima da cana", diz.

Araraquara é responsável por cerca de 8 a 10% da produção de cana do Estado de São Paulo, que corresponde a mais de 50% da produção nacional.

No Estado de São Paulo, a queima da palha de cana é regulamentada pela Lei 11.241 e pelo Decreto 47.700, de março de 2003. De acordo com a legislação, o processo será substituído totalmente de forma gradativa num prazo de 30 anos. Apenas a partir daí será obrigatório o cultivo mecanizado de cana crua. Porém, as Secretarias Estaduais da

Agricultura e do Meio Ambiente trabalham em conjunto para eliminar a queimada em dez anos.

Para a ativista, a conscientização sobre a questão ambiental é muito importante. "A queima da cana no Estado de São Paulo, está emitindo muitos poluentes para a atmosfera," explica.

Natália também relata que faltam recursos para os cortadores de cana, que não têm um plano de saúde adequado. "Os trabalhadores são prejudicados com a fuligem da queima da cana e também com a carga de trabalho excessivo, sol e acidentes de trabalho", finaliza.

Cada vez mais mulheres se interessam pela política

Duas mulheres ocupam cadeira no Legislativo e uma faz parte da secretaria do governo municipal

Repórter **Valdinei Cunha**

As mulheres representam cerca de 50% da população do país. Embora estes números sejam tão altos, a participação das mulheres na política ainda é pequena.

Araraquara, com seus quase 200 mil habitantes, tem uma pequena participação feminina na política. Desde sua primeira vereadora Olinda Montanari, que foi eleita em 1963, apenas seis mulheres voltaram a ocupar as cadeiras do poder legislativo na cidade. Hoje o cenário político araraquarense conta com duas vereadoras e uma secretária de governo.

Márcia Lia chefia uma das principais secretarias do município, a de Coordenação de Participação Popular. Márcia iniciou sua carreira política após uma viagem para São Paulo.

Segundo ela, sua vida política começou depois que presenciou uma cena em que crianças estavam se alimentando com lixo.

"Até sabia que esse tipo de situação existia, mas nunca tinha me deparado com uma cena como esta. Isso me fez sentir a necessidade de fazer alguma coisa, então foi assim que tudo começou". Segundo a imprensa local, Márcia Lia pretende se candidatar a prefeitura de Araraquara.

Já a vereadora Juliana Damus (sem partido) foi eleita em 2000 e em 2004, e sempre teve a política presente em sua vida. Filha do vereador Elias Damus, que legistrou durante 33 anos, a vereadora foi procurada para entrar na política após a morte do seu pai em 1999.

Para Juliana, algumas pessoas se acostumaram com a ideia do domínio do homem em relação à mulher. "A maioria da população ainda se espanta e em muitos momentos não acreditam que a mulher é capaz de colocar em prática tarefas antes só realizadas por homens", enfatiza.

Juliana pretende continuar sua luta na política se candida-

para reeleição em 2008.

Ou mulher é hoje a presidente da Câmara Municipal e forte candidata à prefeitura nas próximas eleições. Edna Sandra Martins (PT), é vereadora foi eleita em maio deste ano para a presidência do Legislativo, após a morte do vereador e então presidente da Câmara, Carlos Alberto Manço. Iniciou sua carreira política em 1986 e foi fundadora da Ong Cedro Mulher.

A vereadora eleita pela primeira vez em 2000, reelegera-se em 2004 com a maior votação do município, 3.047 votos.

Nos últimos 20 anos houve um aumento de 300% na atuação das mulheres no poder legislativo. Entretanto, isso ainda representa uma diferença de 7.001 vereadoras para 53.266 vereadores. O fator positivo é que ainda as mulheres, seja a minoria no poder, estarão sempre protagonizando o momento e despertando atenções, chamando para elas a responsabilidade.

Expediente

O Jornal Vitral é produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Uniara

Reitor
Prof. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais
Prof. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo
Profa. Edivanete Zuppolini Barbi

Professores Responsáveis
Andrea Cupolillo
Cesar Mulati
Edivanete Zuppolini Barbi
Márcio Martinelli
Secretário de Redação

Angelo Tedeschi

Editores

Aline Cassaro
Ana Carolina Zanchim
Felínio Freitas
Gabriela Martins y Martins
Maria Gabriela Pontieri
Maysa Leite Pedro Antonio

Fotógrafos

Alexandre Mori
Antonio Carlos de Oliveira
Fernanda Sasso
Henrique Andrade

Repórteres

Alan Pablo Pereira
Amauri Alexandre Alves
André Luis dos Santos
André Luiz Lourenço
Antonio Marcos Simonetti
Carlos André de Souza
Daniilo Valter Civolani
Diliane Tobace
Eduardo Manso Imparato
Elaine Varanda

Felínio Freitas
Gabriel Abranches Quintão
Gabriela Gomiero Leite
Huncas Carvalho Monteiro
Jonas Evandro Sudano
Liliane Aparecida Carneiro
Luiz Gustavo Ballestero
Marcio Roberto Ramos
Marcus Vinicius Buda de Oliveira
Maria Cecília Senhoraes
Mariana Ferreira Rosa
Mariana Oliveira
Marlon Rodrigo Tavoni
Nina Andrade
Paulo Nogueira
Pedro Luiz Santana
Rafael Ferreira Perazzolli
Rafael Gierwiatowski Gomes
Ricardo Augusto Italiano
Rozana Maria Gaban
Sarah Schiavo
Valdinei Antonio da Cunha
Wilson Luiz Aiello

Impressão

Interpress Comunicações
Editoriais / São Carlos - SP

Apoio cultural

miltintas
sempre pinta uma novidade

LOJA SÃO BENTO
R. São Bento, 1.604
Tel.: 16 - 3335 4488

Av. Sete de Setembro, Carmo, Araraquara-SP.
esquina com a rua oito - Tel.: 16 - 3322 3709/3322 1091

Vendedor:
Paulo
16 - 9724 9780

ECONOMIA

Araraquarense na zona de risco

Alta dos preços no atacado deve atingir consumidores

Repórter **Huncas Carvalho**

A Fundação Getúlio Vargas (FGV), informou que as oscilações cambiais que fizeram os preços do atacado subirem não devem ser repassados ao varejo com força. Essa alta dos preços no atacado se deu por três razões. Primeiro porque o dólar comercial teve uma razoável reação no câmbio interno fechando na cotação mínima de R\$ 2,0550, mas com as turbulências do mercado internacional saltou para R\$ 2,2350 com valorização de 8,8%. Essa esticada contribuiu para o aumento dos preços em reais dos produtos importados, especialmente os metais.

Desta maneira o subgrupo formado pelas matérias primas metálicas subiu 3,3% este mês, fazendo pressão nos preços do atacado, sendo esta a segunda razão da alta dos preços. E para fechar o ciclo da alta, a economia brasileira cresceu, ou seja, uma maior velocidade da atividade econômica fez o PIB crescer e conseqüentemente aumentou a procura por matérias-primas, como os metais, produtos quími-

cos e produtos intermediários, puxando os preços para cima.

Porém, os repasses de preços do atacado para o varejo não deve afetar grandes cidades e metrópoles industrializadas, já cidades como Araraquara que possuem suas economias baseadas no agronegócio, possuem um alto risco de ser atingidas pela alta dos preços.

A princípio, os primeiros afetados são os produtores rurais de cana-de-açúcar, laranja e outros da região, pois com as variações cambiais do dólar comercial, produtos como fertilizantes, agrotóxicos e ferramentas tendem a ter seus preços reajustados para cima, pois em sua maioria são importados ou possuem componentes importados. Neste ponto a economia de Araraquara pode ser afetada, pois a produtividade agrícola da região tende a manter o mesmo ritmo aumentando o preço de seus produtos para acompanhar a alta, conseqüentemente os investimentos na cidade recuam, ou seja, se o setor agrícola é afetado todos os outros setores da economia de Araraquara são afetados.

Segundo a Associação Co-

mercial e Industrial de Araraquara, ACIA, "Hoje a cidade tem uma composição de Produto Interno Bruto que envolve 52,5% desse valor agregado à atividade do comércio e o restante dividido entre agricultura, pecuária e indústria - sendo parte dessa atividade industrial voltada para a agricultura. Então, o comércio está inserido numa relação de equilíbrio com todas essas atividades."

O comércio de Araraquara fica em um fogo cruzado, de um lado o agronegócio aumentando os seus preços e de outro a alta dos preços no atacado, pois a grande maioria dos produtos oferecidos no comércio da cidade são importados, produtos como eletrônicos, eletrodomésticos, calçados e até mesmo parte dos alimentos. A tendência é uma chuva de promoções com o objetivo de manter o equilíbrio nos estoques e a manutenção da rentabilidade do ramo.

O consumidor por sua vez irá se deparar com uma cesta básica um pouco mais cara, porém terá a oportunidade de aproveitar as promoções do varejo araraquarense. A dica é a atenção para as



Caixa de loja no centro de Araraquara

taxas de juros destas promoções. O reajuste de preços no município será sentido pelo consumidor a longo prazo.

Hoje, Araraquara sente as

vantagens e desvantagens de um mercado globalizado, onde uma tragédia na Ásia ou alguma catástrofe ambiental podem fazer o dólar disparar, tornando a pressão

sobre produtos do atacado, influenciados pela taxa de câmbio, simplesmente explodir. E no final quem acaba arcando com as contas é o consumidor.

Com o dólar baixo, cresce a procura por viagens ao exterior

Repórter **André Luis dos Santos**

Com o dólar cotado a pouco mais de R\$ 2, operadoras e agências de turismo estão comemorando o aumento no volume de vendas de rotas internacionais graças à desvalorização da moeda americana frente ao real.

De acordo com as pesquisas realizadas nas últimas semanas pela Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav), a procura por destinos internacionais é a maior dos últimos anos. Para se ter uma idéia do impacto, hoje sai mais barato ir para a Argentina do que ir para o Rio Grande do Sul.

Os destinos internacionais mais cotados hoje pelos brasileiros são Buenos Aires, Bariloche e Santiago

Segundo a agência TecFly de São Carlos, os destinos internacionais mais cotados hoje pelos brasileiros são Buenos Aires, Bariloche e Santiago. A agência afirma ainda que a queda do dólar não implica no turismo doméstico, pois também houve um aumento de promoções oferecidas pelas companhias aéreas e isso ajuda a manter um bom número de viagens domésticas graças aos preços bastante atraentes.

Anderson Santos, que acabou de chegar de Nova Iorque, confessou que um dos principais motivos que o levou a viajar foi o preço do dólar. Ele contou que esperava um dia realizar a viagem, porém, teve a chance de antecipar o sonho graças ao bom preço do pacote internacional e da quantia que pôde comprar na moeda americana para lá gastar.

Silvio Antonelli, gerente da TecFly, conta que o aumento de vendas de pacotes para o Exterior foi maior de 20% em comparação ao ano passado. Para ele, as expectativas de vendas de pacotes internacionais são para as próximas férias de julho, pois muitos vôos para fora do país já estão lotados.

Já a empresa CVC, lançou a promoção "O Mundo para Brasileiros", que consiste em seis roteiros: Costa Leste Americana, Buenos Aires com Santiago e África do Sul, além de França, Itália e Portugal. Com uma loja no Shopping Iguatemi em São Carlos, o funcionário Antonio Takeda afirma que só para Bariloche, a CVC levou 30 mil turistas em todo o ano passado e espera levar 20 mil somente em julho deste ano. A meta faz parte da estratégia da empresa que prevê aproveitar o câmbio favorável para vender pacotes internacionais.

Incubadora de Empresas auxilia na abertura de novos negócios

Em atividade desde 1996, o programa cresce significativamente nos últimos anos, e reúne atualmente dez empresas na cidade

Repórter **Carlos André de Souza**

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Araraquara realizou, no último dia 19 de abril, uma reunião com os participantes do projeto Incubadora de Empresas, com o intuito de apresentar um panorama sobre as empresas e seus respectivos produtos.

O programa possui atualmente dez empresas incubadas dos mais variados segmentos da economia. "O projeto vem apresentando crescimento significativo nos últimos anos, porém temos que destacar que ele passa períodos de renovação, o que pode explicar alguma oscilação em seus indicadores", afirma Juliano Leite Malara, gerente da Incubadora.

Em atividade em Araraquara desde 1996, a Incubadora é um programa de assistência temporária a empresas nascentes. Foi criado pela Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp) com o objetivo de oferecer condições para que as empresas possam superar os obstáculos dos primeiros anos de sua fundação.

A estrutura oferecida traz serviços como orientações no gerenciamento de negócios e comercialização dos produtos, gestão financeira e de custos, orientação jurídica, assessoria na bus-

ca de novas tecnologias, entre outros. O projeto ajuda os futuros empresários a consolidar sua posição junto ao consumidor, e diminui o risco de um fracasso no empreendimento.

Além de aumentar as chances de sucesso de novas empresas, a Incubadora possui outros objetivos, como o de gerar novos empregos, fortalecer a economia local e formar empreendedores sintonizados com as exigências de competitividade em uma economia globalizada. O programa busca também promover a inovação

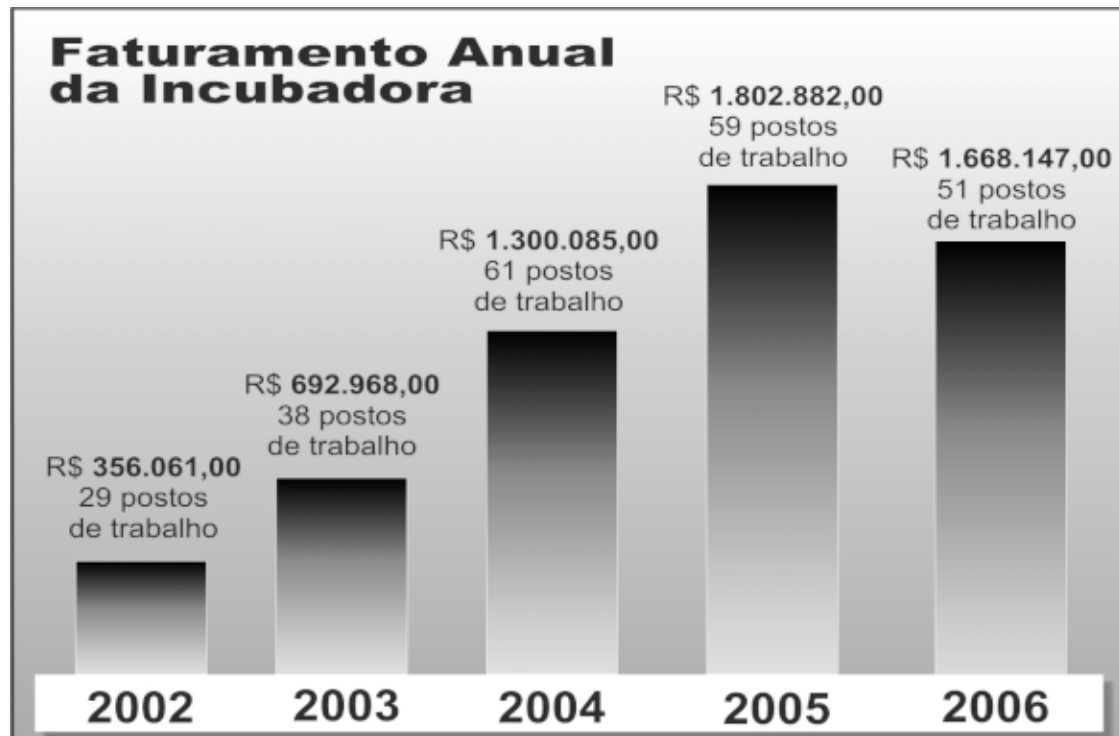
tecnológica, através do intercâmbio com universidades, institutos e grandes empresas.

A Incubadora é um imóvel dividido em módulos, onde os participantes dividem despesas como luz, água, telefone e salários de funcionários. A ocupação dos módulos é limitada a um ano que, ao critério da Administração do Núcleo, poderá ser prorrogada por igual período.

"Estamos com o processo de inscrição aberto para selecionar três novas empresas que atendam os requisitos exigidos pelo progra-

ma", afirma Juliano. Para uma empresa participar, são necessários alguns critérios, como viabilidade econômica-financeira para iniciar um empreendimento, espírito empreendedor, dedicação exclusiva, idoneidade comercial e pessoal e é necessário também que seu processo de fabricação não seja poluente.

Mais informações podem ser adquiridas na secretaria da Incubadora, na Avenida Alberto Santos Dummont, 50, Jardim Higienópolis, ou pelo telefone (16) 3322-2435.



Estudo afirma que qualidade do trabalho piora no País

Repórter **Jonas Sudano**

As condições de trabalho dos chineses e de boa parte do mercado asiático têm sido importadas pelo Brasil nos últimos anos. Mais da metade dos trabalhadores brasileiros já faz jornadas superiores a 44 horas semanais e com salários cada vez mais baixos. O Centro de Estudos Sindicais e de Eco-

nomia do Trabalho (Cesit), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), demonstra que as oportunidades de trabalho cresceram a partir de 2002, porém a qualidade do emprego caiu. Os indicadores de quantidade e de qualidade do trabalho metropolitano brasileiro, elaborados pelo Cesit/Unicamp, podem ser aplicados a qualquer cidade ou região.

Nos dias atuais, o trabalhador urbano está mais no comércio e nos serviços do que na indústria, como estava há 25 anos

Márcio Pochmann, professor do Instituto de Economia da Unicamp e coordenador da pes-

quisa do trabalho, verificou que essas transformações alteraram tanto o estilo de vida do trabalhador quanto a área em que ele atua. Nos dias atuais, o trabalhador urbano está mais no comércio e nos serviços do que na indústria, como estava há 25 anos. A maioria dos trabalhadores deixou as grandes empresas e migrou para as médias e pequenas; saiu da baixa esco-

laridade para a média; deixou de ter mobilidade dentro de uma empresa para circular entre empresas diferentes; perdeu a hegemonia masculina e dividiu mercado com as mulheres; passou a pagar mais imposto (de 27% a 34% saltou para 37% a 44%) e perdeu participação no PIB, caindo de 45% a 55% para 30% a 40% do PIB.

Os dados dos trabalhos infor-

mais não são exatos e para a formação do índice, são necessários nove indicadores e nem todos existem. A carga horária desses trabalhadores é um dos indicadores que faltam. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro passa a incluir, a partir deste ano, os dados da economia informal aumentando a importância dos índices.

Artista plástica é exemplo de vida



Foto: Carlinhos Oliveira

não tinha se tornado realidade, o de pintar. Foi quando começou a ter algumas noções de pintura com uma artista plástica.

Mas como pintar se para isso precisamos de movimentos suaves das mãos? Daniela, por conta do problema de infância, não tinha nenhum movimento nos braços, mãos e pernas. Foi quando pediu para a professora colocar o pincel em sua boca e com movimentos suaves com a cabeça começou a dar forma em uma tela em branco.

E lá se vão dez anos que Daniela começou a pintar o seu sonho, são quatro horas por dia pintando com a boca.

"Hoje a pintura é minha vida e minha felicidade. Cada trabalho que eu entrego me sinto gratificada, porque é um degrau a mais que eu supere", diz a artista plástica.

Esses degraus que ela vem superando já renderam bons frutos. Há três anos ela conheceu a Associação Internacional dos Pintores com a Boca e os Pés com sede na Suíça, de onde recebe uma bolsa mensal para se manter e também manter sua arte. O associado tem que enviar um trabalho por mês para a entidade, que vive da comercialização dos trabalhos dos 700 integrantes do mundo todo. No Brasil são cerca de 25 artistas.

Para que Daniela possa ser cada vez mais independente, um tio desenvolveu um cavalete giratório que pode ser movido com um pequeno esforço da artista plástica e seu pincel na boca, para facilitar o seu trabalho, que antes era feito pela mãe. "Tinha lugar que eu não alcançava, aí tinha que vir minha mãe e ficar virando a tela. Era

uma forma de dependência dela, agora quando eu quero virar a tela eu faço isso sozinha. Quando estou pintando me sinto independente", conclui Daniela.

A artista plástica agora está recebendo aulas de um web designer, para que ela mesma possa cuidar de sua página na Internet, onde ela expõe suas telas. "A web é mais uma maneira de expor meus trabalhos para muitas pessoas conhecerem meu estilo de pintura."

Daniela conta que está realizada profissionalmente e que vive uma ótima fase em sua vida.

"Eu não tenho porque ser uma pessoa amarga, não tenho porque usar a minha deficiência como uma desculpa para ser revoltada, porque ser portadora de deficiência já é algo complicado. Agora ser um deficiente amargo, uma pessoa chata e de mal com a vida o que vai acontecer? Você vai espantar as pessoas ao seu redor. Você além de deficiente, vai ficar sozinho. Que vantagem a pessoa tem nisso?"

Repórter **Paulo Nogueira**

Em São Carlos, artista plástica mostra que não há limites para realização de sonhos. Daniela Caburro pinta telas com a boca e sobrevive de sua arte

Um exemplo de vida a ser seguido por todas as pessoas, por assim dizer "normais" é a história de dessa mulher determinada que, para alcançar o seu sonho, venceu todas as barreiras da deficiência física e do preconceito.

Seu nome: Daniela Caburro. Seu sonho: se tornar uma artista plástica.

Daniela conta que sempre amou a pintura, mas por ser de

família humilde não tinha condições de pagar pelo curso de pintura e nem de frequentar um ateliê por falta de um transporte adequado às suas necessidades.

Hoje ela tem 35 anos, mas sua história de superação começou aos oito meses de idade, quando teve poliomete e ficou tetraplégica. Iniciou o ensino fundamental aos 12 anos, estudando em uma escola pública de São Carlos. Por causa de sua

deficiência a mãe a levava para a escola e subia a filha pelas escadas até a sala de aula.

Quando estava na quinta série Daniela começou a sentir muitas dores e teve que parar de estudar. Mas não desistiu de completar o seu objetivo, e conseguiu mais uma vez superar barreiras completando o ensino fundamental em casa com a ajuda do telecurso.

Porém seu sonho maior ainda

Empresas adotam papel reciclado em sua rotina

Empresas estão optando pelo papel reciclado e contribuem para a redução do impacto ambiental e também dos próprios custos

Repórter **Rozana Gaban**

Realizada inicialmente por questões financeiras e por pessoas de baixo poder aquisitivo, a reciclagem toma novos rumos. A consciência da população com relação às questões ambientais mudou, e a separação do lixo está sendo feita por muitas pessoas que os entregam em postos de coleta de lixo seletivo. Porém, grande parte deste lixo ainda é vendida por catadores que coletam estes materiais nas ruas. O pedreiro Josevaldo Luis da Silva coleta materiais que possam ser reciclados e comenta que o dinheiro da venda destes materiais não é suficiente, já que tem muita gente fazendo isso, mas contribui para renda familiar. A dona de casa Ana Luiza Gonçalves, separa o lixo em casa e leva para postos de coleta seletiva. "Acredito que se todos fizessem isso, poderíamos de certa forma contribuir para a melhoria do meio ambiente".

De acordo com dados do CEMPRE (Compromisso Empresarial para Reciclagem) o alumínio ainda é o material mais reciclado no Brasil, 96,20% do que é produzido, seguidos do chumbo (80%), e do papelão (77,4%).

O papel, que engloba uma variedade de materiais usados em escritório, como papel de carta, bloco de anotação, impressora, revista, folhetos, ocupa o 5º lugar com 49,5% reciclado, o que corresponde a dois milhões de toneladas. Um produto que ganha aumento no mercado, pois várias empresas estão adotando papéis reciclados em suas rotinas, tanto interna quanto externa, como uma demonstração de consciência ambiental.

Na Fundação de Apoio Institucional ao desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI-UFSCar), em São Carlos, o papel reciclado já é utilizado há 1 ano. Segundo Francisco Wagner Ruiz, secretário geral da fundação, a escolha por esse papel

se deu pela questão ambiental e também pela redução de custos. A maioria dos papéis destinados à reciclagem, aproximadamente 86%, são oriundos de atividades comerciais e industriais e empresas que adotam sistemas de separação de lixo internamente.

Dados do CEMPRE apontam que durante o ano de 2005 foram utilizadas 2,8 milhões de toneladas de papel reciclado.

A quantidade de papel reciclado também muda de acordo com a região do país. No Sul e Sudeste, as taxas são de 64% e 44%, respectivamente. Nas outras regiões chega a 16%.

Existem diversas categorias de papel que podem ser reciclados, porém as prioridades são os papéis brancos de utilizados nos computadores. A qualidade é medida pelas características de suas fibras. Já os papéis sanitários não são reciclados, assim como vegetais, carbonos, parafinados, plastificados e metalizados.

Exame da OAB: pesadelo para os bacharéis

Concluída a graduação, o recém bacharel passa por mais um desafio para chegar à vida profissional: o exame da Ordem dos Advogados do Brasil

Repórter **André Lourenço**

A conquista de uma vaga no mercado de trabalho, exercendo ao mesmo tempo a profissão idealizada, não se resume a um único obstáculo, como o desesperador vestibular.

Atualmente, exercer atividade na área jurídica tem se tornado um pesadelo na cabeça de estudantes em término de conclusão do curso de direito.

Concluída a graduação, o recém bacharel passará por mais um desafio ao longo do alto degrau na vida profissional: Exame da Ordem dos Advogados do Brasil. O alto índice de reprovação nos últimos exames tem deixado instituições, docentes e principalmente os alunos em alerta.

Apenas oito faculdades de Direito, no Estado de São Paulo conseguiram aprovar mais de 50% de seus alunos inscritos nos exames. Na capital, computando todas as 186 Faculdades de Direito, cerca de 13% dos alunos



Foto: Henrique Andrade

Zaher: recém aprovado no exame da ordem

passaram na 2ª fase, ou seja, 87% foram reprovados, a maioria pela segunda, terceira ou quarta vez. Na concepção do advogado Hugo Gomes Zaher, recém aprovado no Exame da Ordem, o alto índice está ligado ao aluno. "O despreparo com raízes no Ensino Médio refletem no exame", completa.

Formado em 2005 na Univer-

sidade São Judas Tadeu, Zaher, atualmente fazendo mestrado em Bauru, teve uma maior preocupação no último ano, ao saber que foi o ano com um índice recorde de reprovação.

Mesmo tendo um ritmo de estudo necessário, o advogado fez uma complementação em cursos preparatórios para o Exame da Ordem, deixando-o mais confiante e apto para a conquista da tão sonhada carteira da OAB. "O cursinho dá o esquema de como estudar, não servindo apenas para o exame da ordem", explica. Com 100 questões de múltipla escolha, a primeira fase classifica o aluno que cumprir 50% da prova.

Após passar para a segunda fase, o aluno poderá escolher uma matéria dentre as questões ligadas ao direito tributário, civil ou penal. Além das questões, a prova exigirá que o bacharel faça uma redação forense, vista como o grande desafio para alunos que possuem problemas ligados à língua portuguesa básica.

Tend Tudo®

PAPELARIA
INFORMÁTICA
COPIADORAS
SUPRIMENTOS
ESCOLAR

AV: PORTUGAL, 897
CENTRO - ARARAQUARA

tendtodo.araq@uol.com.br
www.tendtudopapelaria.com.br

(16) 3334-7575

AMPLO ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

GERAL

Aumenta a procura por cursos de pós-graduação

Graduados buscam diferencial competitivo

Repórter **Ricardo Italiano**

O mercado de trabalho cada vez mais exigente e o número de vagas nas empresas cada vez mais escassa devido ao desemprego, está obrigando os alunos universitários a prolongar mais os estudos, motivo que vem aumentando a oferta e a procura por cursos de pós-graduação no estado e na região.

Segundo dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), somente o estado de São Paulo este ano ficou responsável por quase um terço dos cursos de pós-graduação de todo Brasil. São 614 cursos de mestrado e 461 cursos de doutorado espalhados por todo solo paulista, contribuindo com a formação de 36% de mestres e 57% de doutores de todo país.

O coordenador do curso de Pós-graduação em Gestão de Pessoas do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Wilson Pedro, diz que na região o aumento na procura e demanda por cursos de pós está sendo significativo. Ainda, segundo o coordenador, o público alvo dos cursos de especialização se divide em dois segmentos. O primeiro são pessoas que querem ingressar no mercado de trabalho e o segundo pessoas que já atuam, mas procuram se aperfeiçoar para se promover.

Mas o principal motivo pela procura por cursos de pós-graduação ter aumentado é a busca por uma vaga no mercado de trabalho, como a estudante do 4.º Ano de Biologia, Paula Rodrigues Fontes, que está sen-



Alunos do curso de Mestrado em Meio Ambiente, em sala de aula

do obrigada a prolongar os estudos devido ao pouco número de vagas disponível no mercado. Desempregada, ela espera do curso de pós-graduação que pretenda fazer, um diferencial competitivo para ingressar no mercado de trabalho.

"A graduação não está sendo suficiente para oferecer um diferencial competitivo, por enquanto não consegui arrumar estágio e nem um emprego na área na qual estudo. Espero que o curso de pós me ajude a oferecer um diferencial competitivo na disputa de uma vaga de emprego", conclui a aluna.

Segundo o Diretor da Gold Serviços, agência de recrutamento de pessoal para o mercado de

trabalho em São Carlos, Marcos Salla, hoje devido ao desemprego, existem poucos processos de solicitação de currículos feitos pelas empresas.

Ao solicitar um banco de currículos, as empresas costumam exigir algumas qualificações do candidato e os estudos focados como pós-graduação e MBA pesam muito no fechamento de uma vaga. Salla afirma que para ingressar no mercado de trabalho, o candidato também tem que oferecer um ponto de equilíbrio entre o estudo e a prática.

Ainda, segundo Salla, "para tudo na vida sempre o melhor é ter um ponto de equilíbrio, no caso do profissional não é dife-

rente. Se o candidato à vaga de emprego tiver experiência em uma determinada função, que é complementada com os cursos especializados, a vaga com toda certeza será dele. Hoje infelizmente para as empresas não adianta ter muita teoria sem ter o mínimo de experiência".

Conforme último levantamento sobre o desemprego realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil apresentou em 2006 cerca de 9,4 milhões de pessoas desempregadas, sendo que um terço desta população, ou seja, 3,1 milhões são jovens abaixo dos 25 anos de idade.

DISE combate o tráfico de drogas em Araraquara

O delegado Matioli, explica que o trabalho é preventivo e repressivo

Repórter **Márcio Ramos**

Implantada e operando desde 11 de maio de 1992 a Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes de Araraquara (DISE) é dirigida pelo delegado Gerson Guido Matioli, no comando dessa Unidade da Polícia Civil desde 2001. Segundo ele, todo o trabalho tem sido desenvolvido com bastante empenho na prevenção e repressão aos crimes relacionados ao uso e o tráfico de drogas.

Matioli diz que frequentemente é convidado por Escolas e Empresas - mais especificamente pelas CIPAs - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - para palestras sobre o combate ao uso e tráfico de entorpecentes. Nos estabelecimentos de ensino as orientações são direcionadas aos adolescentes em sintonia com o trabalho desenvolvido pela Polícia Militar por meio do Proerd. Em entrevista ao VITRAL o Delegado destaca o trabalho realizado pela DISE. Leia a seguir os principais trechos da entrevista:

Jornal Vitral

Qual a radiografia do combate às drogas nesse momento em Araraquara e região? Os menores têm sido usados nesse tipo de crime?

Dr. Matioli

A preocupação é constante. Além de responsável também pelo setor de menores, a facilidade de se alcançar as drogas é cada vez maior, como se fosse um doce a disposição na prateleira de um bar. Logo que assumi a DISE em 2001 a faixa de apreensão mensal era de 1 ou 2 quilos, e anual até 20 ou 30 quilos. Hoje, esse número chega a aproximadamente a 200 quilos anual. Antigamente se falava em gramas e hoje se fala em quilos. É sinal de que há uma distribuição muito grande e evidentemente um consumo elevado. Antes o quilo da maconha custava em torno de R\$ 800,00 e hoje custa cerca de R\$ 200,00. Isso significa que

se trata de um "barateamento" no atacado, mas no varejo (na porção) ela continua mais ou menos o mesmo preço de antigamente. Ou seja; o grama de maconha hoje está em torno de R\$5,00. o grama de cocaína R\$15,00 e o de Crack - mistura da cocaína - em R\$10,00. O crack além da mistura com a cocaína também pode receber outras composições químicas como bicarbonato ou lidocaína em pó, o que provoca um mal maior ainda à saúde do indivíduo. Por isso contamos com a consciência da comunidade no combate às drogas ilícitas e lícitas também.

Jornal Vitral

A participação de menores no uso e tráfico de drogas têm aumentado?

Dr. Matioli

Tanto na distribuição como também no consumo. Já temos notícias de que menores de 8 anos de idade estão sendo usados nos dois casos. Sobre isso temos alertado as famílias que muitas vezes pensam que o filho está ganhando um dinheirinho extra em outra atividade e na verdade não é isso, o que vai subjulgá-lo ao mundo do crime e fazer com que o menor entre num caminho sem volta podendo inclusive perder a própria vida.

Jornal Vitral

Que orientações o senhor daria para a comunidade?

Dr. Matioli

Sempre pedimos a colaboração da comunidade. É fácil às vezes prender um traficante por meio de uma denúncia anônima e isso ajuda muito o nosso trabalho. Pedimos também que se for possível encaminhe o usuário de droga para as instituições de tratamento dos dependentes químicos para que a pessoa se recupere e volte a ter uma vida normal. O nosso trabalho. Terminamos o ano de 2006 sem disparar nenhum tiro e prendemos uma quadrilha de 28 traficantes na região.

Tratamento com laser chega à rede pública

Tratamento pode ser aplicado em diversos tipos de dores, eliminando ou diminuindo o uso de medicamentos

Repórter **Antonio Simonetti**

Um convênio firmado entre a Secretaria de Saúde e o grupo de óptica do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP), possibilita que pacientes da rede pública de São Carlos recebam tratamento com laser. A tecnologia pode ser usada em diversos tipos de dores, diminuindo ou eliminando o uso de medicamentos, evitando assim efeitos colaterais.

A Secretaria está cedendo salas do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e o Instituto de Física da USP disponibiliza os equipamentos e treina os profissionais da saúde, para que esses atendam os pacientes da rede municipal.

De acordo com a pesquisadora do laboratório de biofotônica do grupo de óptica do Instituto de Física, Roseane Lizarelli, as intervenções serão feitas por médicos, dentistas, fisioterapeutas e enfermeiras.

"O laser pode ser aplicado para acelerar o processo de cicatrização, drenagem de inchaços, além de cortar e remover tecidos infectados por bactérias. Pode também ser associado a medica-

ções que debilitam os pacientes aliviando a dor. Enquanto o laser de cor vermelha cicatriza, um outro infravermelho age internamente como analgésico", afirma Roseane.

Ela diz ainda que o equipamento é feito de uma tecnologia relativamente barata, simples de ser aplicada e de fácil manutenção e pode ser usado como coadjuvante em todos os tipos de tratamentos.

O dermatologista José Almeida Júnior, ressalta que o câncer de pele acomete pessoas com mais idade que também sofrem com problemas como hipertensão, diabetes, problemas cardiovasculares, o que aumenta os ris-

cos em procedimentos cirúrgicos. Já com o laser, o procedimento é feito no ambulatório sem internação, diminuindo os riscos e os custos.

A dona-de-casa Sueli de Souza conta que convive com uma hérnia de disco há oito anos e que toma medicamentos cedidos pela rede pública que amenizam a dor, mas causam efeitos colaterais. Já fez duas aplicações de laser e sentiu uma boa melhora na dor e tem esperança de livrar-se de vez dos remédios.

Na odontologia, o laser pode ser utilizado na polimerização de materiais restauradores, em casos de paralisia facial que pode acontecer como consequência de ci-

urgias, tratamento de aftas e herpes, afirma o cirurgião dentista Antonio Almeida Silva Neto, que utiliza o laser. O estudante Yuri Diego Costa conta que sentia dores quando mastigava e ficou aliviado após a primeira aplicação.



Paciente durante tratamento CEO

Apoio cultural

maq1000
escritórios

equipamentos para escritório



Av. XV de Novembro, 959, centro - Araraquara - SP
(entre ruas 8 e 9) - Tel.: (16) 3333-2000

Jogos eletrônicos têm legião de fãs por todo o Brasil

O mundo dos apaixonados por jogos eletrônicos

Repórter **Rafael Gomes**

Todos já tiveram ou tem uma paixão na vida, não é mesmo? Alguns personagens que a reportagem do **Vitral** lhe mostrará se encaixam muito bem nessa questão. São os apaixonados por jogos eletrônicos, que começaram a aparecer no decorrer da década de 80 com a popularização dos videogames no mundo todo.

Com o passar dos anos, vários tipos de consoles (aparelhos que rodam os jogos) foram surgindo e evoluindo (Leia o quadro), e hoje a tecnologia existente é capaz de recriar ambientes virtuais e enredos para os jogos que mais parecem filmes, pois cada vez mais se aproximam da realidade.

A paixão dos amantes por jogos só cresce. É o caso de Renan Ramiro que, sempre que pode, compra um lançamento para o seu Playstation 2. "Quando tenho um dinheiro extra, ou até quando não tenho, vou a alguma loja de jogos para conferir os lançamentos e sempre acabo comprando um", diz ele, que também comenta sobre seu gosto por jogos de RPG e futebol.

Os donos das lojas especializadas são os principais beneficiados quando os amantes deste segmento decidem gastar seu dinheiro. Leonardo Silva confirma isso. Ele é dono de uma dessas lojas e também se considera um amante dessa tecnologia.

Segundo ele, a procura por jogos é grande, principalmente pelos últimos lançamentos. "Têm dias em que a loja fica tão cheia



Foto Alexandre Mori

Amantes de jogos eletrônicos passam às tardes em frente às telas do computador

que me perco, por isso tenho vários funcionários", afirma Leonardo. O proprietário garante que os jogadores têm idades distintas, desde crianças de 10 anos, até os famosos "tiozões".

Os lucros nesta área não páram, é o que diz uma pesquisa do instituto americano DFC Intelligence. Segundo a pesquisa, a indústria de jogos eletrônicos vai continuar crescendo acentuadamente nos próximos anos e até 2011 irá movimentar US\$ 44 bilhões anuais, tudo graças aos in-

vestimentos no setor e o avanço tecnológico.

PERIGOS

Essa paixão pode esconder um vício perigoso, principalmente para aqueles que gostam de jogos violentos como os de tiro, luta e guerra, que primam por serem sanguinários.

"Pessoas com falhas de personalidade podem acabar levando a violência dos jogos para a vida real e desenvolver um comportamento agressivo", diz a psi-

cóloga Heloisa Macedo, que já estudou esse tipo de influência. Um caso que rendeu bastante discussão sobre esse assunto, foi o do ex-estudante Mateus da Costa Meira, que matou três pessoas no cinema de um Shopping em São Paulo em 1999. Segundo a polícia, ele tirou a ideia de um famoso jogo de tiro, a série Duke Nuken.

Jogar constantemente também causa alguns problemas físicos e escolares em crianças e adolescentes, que deixam de estudar e de fazer exercícios físicos, para jogar horas e horas na frente da TV.

As mães que já descobriram esse problema tentam evitá-lo. "Sempre pego no pé do meu filho para ele ir estudar em vez de ficar jogando, ele não abusa muito, mas é bom não descuidar", diz a dona de casa Marília Rodrigues, mãe de Rafael Rodrigues de 15 anos.

Para evitar problemas, o jogador deve criar o hábito de jogar em horários que não atrapalhe suas outras atividades, assim o vídeo-game será apenas uma diversão.

A HISTÓRIA DOS GAMES

Os primeiros jogos populares surgiram na década de 70, com as máquinas Arcades. Logo, foi lançado o Atari, que fez muito sucesso no final da década de 70 e anos 80. Com o crescimento do mercado, apareceram dois gigantes neste setor, o Nintendo e o Sega, com seus consoles populares, como o Mega-drive e o famosíssimo Super Nintendo. Esses consoles dominaram o mundo por muito tempo, até o surgimento da nova geração de vídeo-games, o Nintendo 64, o Sega Saturn e o líder da geração, o Playstation da Sony. Hoje os consoles que dominam o mercado são o Playstation 2, muito potente mas já ultrapassado, e os tops de linha Nintendo Wii, Xbox 360 (Microsoft) e o Playstation 3, que conseguem recriar uma realidade virtual perfeita.

Anorexia, o distúrbio psiquiátrico que mais mata no mundo

A doença tem uma taxa de mortalidade entre 10 a 20%

Repórter **Marcio Ramos**

Com uma taxa de mortalidade entre 10 e 20% dos pacientes, a anorexia acaba com mais vidas que a depressão ou o alcoolismo. Estima-se que 1,4 milhões de brasileiras sofrem dessa doença.

As consequências da má alimentação começam a aparecer depois de dois ou três meses, em média. A pele fica ressecada, os cabelos caem, nas mulheres a menstruação desaparece, as defesas do organismo diminuem, a pressão arterial despica, o coração bate cada vez mais devagar até chegar à parada cardíaca, maioria das causas de mortes por essa doença.

Predominantemente feminina, a anorexia acomete principalmente jovens, provocando uma integrogação: o que leva uma moça aparentemente bem sucedida a parar de comer, desenvolvendo o distúrbio psiquiátrico que acaba por provocar a morte por inanição?

Sobretudo entre as modelos, a obsessão pelo corpo perfeito, extremamente magro é o principal desencadeador da doença.

Por ser de ordem psiquiátrica, o tratamento exige psicoterapia, uso de antidepressivos e reeducação alimentar. Em casos mais graves, a última tentativa para salvar o paciente é a internação.

Mas, nem todas aceitam o tratamento, se recusando a aceitar que estão doentes. Essa recusa pode ter também razões químicas. "A inanição impede que chegue ao cérebro uma substância

conhecida como tripto-fano, essencial para a produção de uma molécula estimulante chamada serotonina. Ao comer menos, as anoréxicas reduzem a atividade da serotonina no cérebro", explica a psicóloga Beatriz Andrade, formada pela Universidade Estadual Paulista (UNIP) e com trabalho de mestrado na Universidade de São Paulo (USP) sobre o tema.

A psicóloga também explica que a origem do problema está na dificuldade em construir uma imagem positiva de si mesmo. "Os adjetivos depreciativos caem fundo nessas garotas, já que são adolescentes e precisam da opinião dos outros para construir sua próprias imagens".

As anoréxicas relatam, na internet, que anorexia não é uma doença e sim um estilo de vida. Uma paciente que suportou as pressões foi a ex-modelo Rafaela Almeida, hoje com 26 anos. Rafaela conta que quando começou a ganhar curvas mais acentuadas, aos 21 anos, começou a ter transtornos e quase se tornou anoréxica. "Eu pulava as refeições, até que praticamente deixei de comer". Enquanto seu corpo adoecia sua carreira deslançava. "Aqueles foram os momentos mais felizes da minha vida, foi um dos períodos em que mais recebi elogios e mais me ofereceram trabalho", completa Rafaela.

A terapia ideal prevê uma equipe composta de psiquiatra, psicólogo e nutricionista, normalmente o trabalho é feito com a ajuda de antidepressivos. Mas, o tratamento é difícil e a taxa de recaída é em torno de 60%.

A morte mora ao lado

Apesar de temida, a morte é o ganha pão de alguns raros e dedicados profissionais

Repórter **Elaine Varanda**

A morte faz parte da vida dizem os ditados populares, mas alguns aceitam essa passagem com facilidade e outras se revoltam.

Mas se a ideia da morte pode causar medo na maioria das pessoas, mas outros é algo comum, rotina do dia-a-dia, como no caso dos médicos, enfermeiros, agentes funerários, cozeiros, técnicos em laboratório de anatomia. São profissionais que trabalham e convivem diariamente com a morte.

No caso dos agentes funerários, a preparação dos corpos é uma simples rotina de trabalho como qualquer outro. Sempre acontecem casos marcantes como relata Luiz Carlos Alves de Oliveira, 54 anos, agente funerário há mais de 20 anos. "Um dia fiquei muito abalado ao ter que preparar o corpo de uma criança de aproximadamente 11 anos. Aquilo mexeu demais comigo, mas um senhor com o qual desabafei minha angústia me disse para ter calma e ser sereno ao realizar meu trabalho, pois nada no mundo acontece senão pela vontade de Deus".

Segundo Oliveira, daquele dia em diante, as palavras que ouviu do amigo têm sido suas aliadas, o que lhe proporciona serenidade ao realizar seu trabalho.

Já outros profissionais lidam com a morte em situação, defendendo a vida. Os médicos, enfermeiros e outros profissionais da área de saúde vivenciam essa luta cotidianamente. Entre esses, os enfermeiros de C.T.I. (Centro de Terapia Intensiva) - local onde os pacientes em estados mais graves de um hospital têm atendimento diferenciado - fazem do embate sua profissão.



O agente funerário Luiz Carlos de Oliveira em seu ambiente de trabalho

Enfermeira há 18 anos, Maria Francisca Rodrigues Drappé, relata que acima de qualquer coisa tem que existir amor pela profissão escolhida e respeito pelo ser humano, independente da pessoa estar à beira da morte ou quando ela falece em um leito de hospital.

"Não encaro a morte com indiferença, mas aprendi a conviver com ela".

"Nesses 18 anos que trabalho no C.T.I., já presenciei muitas coisas tristes, imagens marcantes que levarei pelo resto da vida, situações que são rotina em minha profissão".

Maria Francisca comenta que

não encara a morte com indiferença, mas aprendeu a conviver com ela. "Determinadas situações nos abalam um pouco mais que outras, principalmente quando se trata de crianças, pessoas próximas, ou algum tipo de morte muito violenta. São situações que nos fazem refletir sempre sobre o verdadeiro valor da vida".

Mas, quando perdida a batalha, entra em cena outro profissional que também aprende a cada lidar com a dor e a perda de forma respeitosa e reverente. João da Silva, cozeiro aposentado que trabalhou nessa profissão por mais de 30 anos, diz que ingressou nesse serviço por necessidade, mas com o passar dos tempos e falta de estudos para conseguir um emprego melhor acabou se fixando no ramo e pegou gosto pelo que fazia. "Logo

que comecei a trabalhar como cozeiro, tive que encarar a triste dor de enterrar um amigo muito querido, aquilo fez eu pensar em abandonar o emprego, mas com filho pequeno e recém casado, não tive outra opção, a necessidade falou mais alto", diz João.

Segundo Silva, o que mais machuca é ter que fazer o sepultamento de filhos e presenciar a dor de seus pais. "A lei da vida é que os filhos enterrarem seus pais, e não os pais enterrarem seus filhos", acrescenta.

E assim seguem esses profissionais lidando com dores e, quase neutros, sem aparecer, com muito respeito, vão facilitando ao máximo aqueles momentos de perda e sofrimento de quem se despede de seus entes queridos.

Deficiente visual vence desafios

Alex, de apenas 12 anos, nunca se sentiu impedido pela falta de visão

Repórter **Alan Pereira**

O estudante Alex Palhares Viana, de 12 anos, é portador de uma imensa disposição de viver e aprender, um garoto que compensa com palavras, gestos e sorrisos o brilho que nunca teve nos olhos. Vítima de um glaucoma congênito - doença causada pelo bloqueio da drenagem e posterior aumento da pressão interna do olho - ele nunca se sentiu impedido pela falta de visão.

Desde criança, assiste às aulas em uma sala para alunos normais. Ao invés de escrever, aprendeu noções de braille e datilografia as lições e orientações da professora em uma máquina especial. O que é colocado na lousa, a monitora dita para que ele acompanhe o conteúdo. "Ele tem o raciocínio muito rápido, está entre os melhores alunos da turma e ficou em segundo lugar em um desafio de matemática", conta a mãe Maria Helena.

A mesma facilidade que Alex tem escola, demonstra nas aulas de teclado, que estuda há cerca de três anos. "Sempre me interessei por música. Quando era mais novo, adorava brincar com um pianinho. Minha mãe percebeu que eu tinha mesmo uma queda pela música e me colocou nas aulas". Ele não pode acompanhar as aulas com partituras, mas garante o rendimento com a ajuda da memória. "Tenho o ouvido muito bom e quando a gente faz o que gosta, já é 50% do caminho andado".

Sua dúvida agora está na preferência entre música e natação, modalidade com a qual representou a equipe da cidade, conquistando o terceiro lugar nos 50 metros livres nos Jogos Regionais

de Sertãozinho, há três anos. Com tantas atividades, muitas pessoas podem pensar que o adolescente por vezes se sobrecarrega. Ao contrário, tudo isso só contribui para seu desenvolvimento social, físico e emocional.

Para o instrutor Miguel Martinez, que treina portadores de necessidades especiais, o esforço e a determinação refletem na auto-estima e na confiança elevadas de Alex.

Ele confirma o que pode ser facilmente percebido em poucos minutos de conversa - Alex quer ser cada vez mais independente. "Uma vez briguei com todos os meus colegas, coisa de amigo. E não tinha ninguém para andar comigo pela escola. Então, pensei: vou ter que me virar sozinho. Ai, decorei os caminhos dentro da escola e deu tudo certo. Teve uma professora que me disse que veio para me ensinar e acabou aprendendo. Acho que estou mostrando para as pessoas que não se pode ter preconceito. Nunca me senti diferente de ninguém."

A mãe Maria Helena acredita que muito desta vontade e da disposição para as mais diferentes atividades está relacionada ao tratamento que Alex recebe na escola e em casa.

"O começo foi muito difícil porque a cidade onde morávamos não oferecia recursos para o tratamento. Em casa, a aceitação foi legal, sempre procuramos conversar muito com ele, falar e mostrar tudo o que fosse possível".

A escola também foi fundamental porque, apesar do acompanhamento especial, ele sempre estudou em salas normais e conviveu com crianças que o ajudam, o respeitam. "Desde o início, os resultados eram satisfatórios, hoje são plenos", relata a mãe.

ESPORTE

Através do esporte, alunos da APAE superam barreiras e limitações

Aproximadamente 130 pessoas portadoras de necessidades especiais praticam esportes na APAE de Araraquara



Alunos observando professor de capoeira em uma de suas aulas

Repórter
Amauri Alexandre Alves

A APAE de Araraquara tem em seu currículo escolar aulas de educação física, proporcionando aos alunos oportunidades de

exercícios físicos e inserindo-os na prática do esporte. Segundo o professor de Educação Física da APAE, Roberto Antonio Soares, além da aula de atividade física, existem projetos com várias modalidades, como tênis de mesa, futebol de campo e salão, atletis-

mo, natação e capoeira. Os alunos são orientados por quatro professores que observam inclusive aqueles que têm aptidão para competições esportivas, em nível local, regional, estadual e nacional.

Há aproximadamente 390

alunos na APAE, dos quais 130 fazem parte dos projetos específicos de modalidades que têm atividades preparatórias para representação em eventos esportivos como torneios, campeonatos, circuitos, festivais e até Olimpíadas.

Os atletas da APAE de Araraquara participam de competições locais, através de intercâmbios com algumas escolinhas da Prefeitura local. Em abril, os atletas portadores de necessidades especiais participaram do 5º Circuito Regional Especial de Esportes de tênis de mesa na ci-

dade de Monte Alto. E, em 2006, Araraquara sediou a 18ª Olimpíada Nacional das APAES, com a participação de 22 estados, aproximadamente 1000 alunos portadores de necessidades especiais com onze modalidades esportivas.

O esporte na vida dos portadores de necessidades especiais depende de parcerias com a Prefeitura e o Sesi, que disponibilizam quadras, campos, piscinas, professores habilitados, transportes, lanches. Através de atividades esportivas, os alunos

da APAE, além dos benefícios físicos, sentem-se incluídos socialmente.

O professor Roberto diz que o esporte praticado por alunos portadores de necessidades especiais tem ajudado no condicionamento físico, melhorado a habilidade motora, adquirido senso de responsabilidade e até mesmo higiene pessoal, assim como a valorização, confiança e independência na vida diária. Até mesmo nas demais disciplinas, a atividade física funciona como suporte pedagógico.

ESPORTE	LOCAL	DIA	HORÁRIO	RESPONSÁVEL
Natação	Sesi	Terça	10h.	Prof. Fabiana
Futebol de Campo	Aço -V. Xavier	Quarta	9h.	Prof. Rogério
Futebol de Salão	APAE	Quarta	9h.	Prof. Rogério
Tênis de Mesa	APAE	Quarta	9h.	Prof. Fábio
Atletismo	Gin. da Pista	Terça	14h.	Prof. Roberto
Atletismo	Gin. da Pista	Quarta	9h.	Prof. Roberto
Capoeira	APAE	Segunda	9h.	-

Equoterapia é destaque em Parque Eco-Esportivo de São Carlos

A equoterapia leva o praticante a experimentar sentimentos de liberdade, independência e capacidade

Repórter
Eduardo Imparato

A equoterapia constitui num tratamento complementar de apoio a reabilitação às pessoas especiais, portadoras de dificuldades ou deficiências físicas e mentais, que utilizam o cavalo como instrumento de trabalho em uma abordagem interdisciplinar. Também serve no apoio às dificuldades escolares, casos de dependência física, stress, terceira idade, bem como a todos que procuram novas oportunidades de crescimento, melhoria na qualidade de vida e ainda um melhor equilíbrio tanto físico como mental.

É um trabalho que segue paralelo à fisioterapia, fonoaudiologia e outras atividades, pode ser aplicado a partir de um ano e meio de idade e com acompanhamento em clínicas e consultórios.

Em São Carlos existe a Hípica do Parque Eco-Esportivo Damha, que se destaca nacionalmente com esse trabalho graças aos excelentes resultados conseguidos com crianças da APAE.

Segundo o supervisor da Hípica, Caio Zago, atualmente, são

atendidos cerca de 30 pacientes, crianças e portadores ou não de deficiências, que ao entrarem em contato com o animal já demonstram uma evolução. "É uma experiência riquíssima, realizada em contato com a natureza e o animal. É um momento repleto de oportunidades, prazer e realizações", afirma Caio.

Fernanda Ciciliano, pedagoga, é amazona e tem dois filhos, gêmeos de 3 anos, fazendo equoterapia e explica que procurou as aulas pois acredita que a prática leva as crianças a experimentarem sentimentos de liberdade, independência e capacidade; sentimentos estes importantíssimos na aquisição da auto-confiança e da auto-estima. "O contato com os animais e com a natureza os faz ficarem mais calmos e sociáveis", diz Fernanda.

Ao andar, o cavalo faz com que a pessoa que o monta execute, mesmo que involuntariamente, movimentos tridimensionais horizontais (direita, esquerda, frente e trás) e verticais (para cima e para baixo). Após 30 minutos de exercício, o paciente terá executado de 1,8 mil a 2,2 mil deslocamentos, que atuam diretamente sobre o seu

sistema nervoso profundo, aquele responsável pelas noções de equilíbrio, distância e lateralidade, ou seja, o simples andar do animal faz dele uma máquina terapêutica capaz de garantir ao deficiente uma capacidade motora que não possuía e, assim, restituir-lhe, pelo menos em parte, as funções atrofiadas pelo comportamento físico.

Segundo Janaina S. de Oliveira, amazona e terapeuta a 3 anos "O contato com o outro é, sem dúvida, uma das mais importantes experiências do ser humano. É a partir dele que vamos construindo nossa auto-estima. A conquista da auto-confiança é diretamente relacionada com a construção de nossa imagem, através de fatores internos (estrutura psíquica) e fatores externos, afirma a responsável pelas aulas de equoterapia no Centro Hípico do Damha.

As aulas acontecem duas vezes por semana no Parque Eco-Esportivo Damha, sempre as terças e quartas, e o custo aproximado é de R\$ 150,00 por mês.

Para maiores informações o telefone é (16) 2106-6036.



Monitoras e paciente realizando o tratamento com Equoterapia



Espírito aventureiro e muita coragem

O pára-quedismo está em alta; muita adrenalina e gosto por esporte radical atraem os praticantes

Repórter **Diliane Tobace**

O pára-quedismo é um esporte radical e que, como qualquer outro, exige cursos e o cumprimento de regras para sua prática. No Brasil, tem crescido muito nos últimos anos. É um esporte regulamentado pela CBPq (Confederação Brasileira de Pára-quedismo), uma entidade nacional que administra o pára-quedismo civil esportivo, sem fins lucrativos.

Em Araraquara existe o Centro Regional de Pára-quedistas. Conta com toda uma infra-estrutura para acolher os iniciantes no esporte e os atletas em geral. O local tem salas apropriadas para as aulas teóricas, amplo campo para pouso, equipamento suspenso para simulação de vôos.

Segundo Manuel Gomes Tomás Neto, instrutor categoria D, no pára-quedismo há dois tipos de curso, o ASL e o AFF. No ASL a pessoa faz saltos enganchados a 4.500 pés de altura. Já o AFF, o primeiro salto já é em queda livre a 12.000 pés. Todos com as aulas teóricas e

as devidas precauções.

Tomás explica que no curso o aluno aprende todas as técnicas para qualquer tipo de anormalidade que possa ocorrer. O esporte segue rigorosamente as normas de segurança. Para fazer o curso, a pessoa é obrigada a entregar um exame médico para mostrar que está apta para o esporte; no primeiro salto o aluno utiliza um capacete com rádio; na mochila há dois pára-quedas, o principal e o reserva; e todos os equipamentos devem ser sempre revisados, ressalta.

O dobrador de pára-quedas principal, Aparecido Benedito Del Passo, explica que cada pessoa tem sua área no pára-quedismo, assim, como o instrutor, o dobrador de pára-quedas principal, o diretor de área. Ele ressalta que o dobrar do pára-quedas também necessita ter um treinamento específico.

Tomás evidencia que a maior parte dos acidentes acontece por falha humana. O que pode ocorrer é que, no momento do pouso, a pessoa pode cair de mal jeito, torcer o pé, bater o braço, mas isso é normal. Del Passo também

ressalva: "se você seguir direitinho as regras, é um esporte seguro, não é arriscado. O acidente acontece na hora do pouso. Saltar de pára-quedas não é perigoso, o perigoso é pousar com o pára-quedas".

Aluna do curso há quatro meses, Elaine Pereira buscava algo novo e foi no esporte que se identificou. "Procurava algo diferente e encontrei. E mais, recebi todo o apoio de meu marido", diz. Del Passo ainda motiva: "Momento difícil é o início, onde você tem mais medo". Mas, mesmo depois que o praticante passa a conhecer bem o esporte e os equipamentos, o medo não desaparece totalmente. "O que aumenta é a confiança", explica o instrutor.

Como o esporte tem toda uma regulamentação, depois do primeiro salto, o aluno recebe uma caderneta, onde anota todos os saltos e também recebe uma licença esportiva da CBPq, que comprova que ele é pára-quedista. Para o praticantes, no pára-quedismo experiência não significa monotonia. "Cada salto é uma nova aventura", garante Del Passo.

Caixa do Futuro projeta a Araquarara de amanhã

A proposta é estabelecer um compromisso entre a cidade atual e o que a população deseja para o futuro

Repórter **Wilson Aiello**

A prefeitura municipal de Araquarara lançou em abril o projeto Caixa do Futuro. A proposta é estabelecer um compromisso entre a cidade atual e a cidade que a população deseja para daqui a 100 anos.

A idéia é estimular e envolver toda comunidade, rede de ensino municipal e estadual, universidades públicas e particulares, poder público, iniciativa privada, entidades, clubes, tudo para a conscientização de um futuro melhor para o município. Segundo o presidente da Fundação da Secretaria de Arte e Cultura de Araquarara (FUNDART), André Agatte, uma urna colocada na entrada da prefeitura permitiu que a população depositasse materiais como mídia eletrônica (CDs e DVDs), textos, fotografias, pinturas sem moldura, depoimentos que relate o momento atual, o passado recente e as expectativas em relação ao futuro. "Estamos envolvendo também artistas plásticos do município, em um concurso para escolher qual será a Caixa do Futuro, que só poderá ser aberta daqui a cem anos quando Araquarara completar 290 anos", afirma Agatte.

A população araraquarense pôde depositar os materiais até o dia 5 de agosto. A partir daí eles



Um dos locais para depósito na caixa do futuro em frente a prefeitura

serão tratados, lacrados, colocados na Caixa do Futuro. Depois de todo esse processo, os objetos vão ser enterrados em um memorial a ser definido durante este período. A Caixa constitui a principal peça de comemoração dos 190 anos de Araquarara, em 22 de agosto.

O prefeito de Araquarara, Edinho Silva (PT), propõe que o conteúdo da Caixa do Futuro não seja apenas de relatos e desejos da comunidade araraquarense, mas também um compromisso de

cada cidadão em desenvolver ações, por menores que sejam, visando melhorar o dia-a-dia da cidade. "A intenção é que, na abertura dessa caixa, nossos descendentes saibam o que fizemos para que nos próximos 100 anos, tenhamos uma Araquarara melhor".

Dentro dessa proposta, o desenvolvimento do projeto começa no próprio governo. Cada secretaria assumiu o compromisso de realizar planos e metas de trabalho que possam ser comparados com indicadores sociais e econô-

micos atuais, especialmente nas áreas de saúde, educação, esportes, desenvolvimento, inclusão social e meio ambiente.

Segundo Agatte, o projeto é cadastrado na Sociedade Internacional da Cápsula do Tempo, uma organização estabelecida, desde a década de 90 que promove o estudo cuidadoso destas caixas. A sede do grupo é em Atlanta (EUA). Durante os 100 anos a Sociedade fará a monitoração da Caixa do Futuro.

Dourado recupera a primeira locomotiva da cidade

Repórter **Pedro Santana**

Um verdadeiro reencontro com o passado, o motivo foi a volta da primeira locomotiva de Dourado. Com 108 anos, a locomotiva ajudou a transportar as riquezas do século passado.

De fabricação inglesa, o trem veio dar rumo ao progresso da cidade. O café era a principal economia da época. De 1900 a 1933, a máquina rodou pelos trilhos da região.

Com 317 quilômetros de extensão, típico modelo de ferrovia do café, a Douradense atendia aos municípios de Ribeirão Bonito, Boa Esperança do Sul, Nova Europa, Tabatinga, Ibitinga, Borborema, Novo Horizonte, Bocaina, Bariri e Jaú. Tinha o projeto de ser ampliada até a cidade de José Bonifácio próximo a São José do Rio Preto.

O tempo passou e em janeiro de 1969 partiu de Dourado o último trem, que já estava incorporado a Companhia Paulista de Estrada de Ferro, inaugurando um tempo de crise econômica e dificuldade para os Douradenses.

Na época, nenhum governante considerou o patrimônio histórico que viria ser aquele acervo ferroviário. Depois da desativação da ferrovia, os prédios da companhia foram destruídos e os terrenos vendidos. A máquina foi vendida para uma empresa de adubos de Sorocaba.

Pouco se sabe o que aconteceu após as décadas de 60 e 70. Mas em 2001 ela foi encontrada

em estado bem deteriorado em uma fábrica de Araquarara.

Um ano depois, com ajuda de alguns moradores, o empresário e vice-prefeito, Gino Torrezan, conseguiu finalmente trazê-la de volta para Dourado. No início foi levada para uma fazenda no município.

Depois, mais uma viagem, e um guindaste levantou a máquina de 11 toneladas e colocou-a em um caminhão. O transporte chamou a atenção da população. O destino foi o antigo matadouro da cidade, onde deve ficar por um bom tempo.

Um decreto da prefeitura determinou que a locomotiva seja Patrimônio Histórico de Dourado. "A intenção é fazer com que a locomotiva volte a andar em algum trecho para fomentar o turismo da região", diz Torrezan.

Para restaurar a locomotiva e o matadouro, é preciso dinheiro, aproximadamente R\$ 1 milhão. A verba já foi solicitada ao Governo Federal, mas ainda não foi liberada.

Mesmo em situação precária, o trem desperta curiosidade e muita admiração. Quem viveu a época da locomotiva lembra os momentos inesquecíveis. O aposentado José Ripa, de 91 anos, começou a trabalhar na estação em 1932, um ano antes da máquina ser desativada. Durante o reencontro, o sentimento inevitável. "Saudeira, muita saudade do tempo que a gente era moço. Infelizmente não volta mais", afirmou Ripa.

Memória viva

Fundação Pró-Memória de São Carlos disponibiliza vasto acervo sobre a cidade

Repórter **Ricardo Italiano**

Quem nunca viajou para o passado junto com o jovem Marty McFly interpretado pelo ator Michel J. Fox, no filme de Volta Para o Futuro? A Fundação Pró-Memória de São Carlos (FPMSC) criada no ano de 1993, está funcionando como uma máquina do tempo para pesquisadores e estudantes da cidade e região.

A Unidade de Arquivos Históricos e Públicos da Fundação reúne e disponibiliza um vasto acervo de documentos originários dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de coleções particulares de grande reconhecimento e valor histórico-cultural que datam o ano de 1850 até o ano de 1999.

Segundo a coordenadora da Unidade de Arquivo Público da Fundação, Juliana Geraldí, todos os documentos são de caráter público e de livre pesquisa. De todo o vasto acervo oferecido pela fundação, a coordenadora confirma que os documentos mais procurados são os que registraram acontecimentos importantes da cidade, como jornais periódicos e fotografias históricas.

O assessor de imprensa da Prefeitura de Municipal de São Carlos, Antonio Carlos de Oliveira, achou nos antigos jornais registros necessários para compor o primeiro museu dos Jogos Abertos do Interior. "Encontrei um vas-

to registro no extinto jornal "O Correio de São Carlos" sobre os Jogos Abertos de 1957, evento comemorativo do centenário da cidade", comenta o assessor.

Já a Unidade de Patrimônio Histórico Arquitetônico é responsável pela formulação das políticas públicas, que tem por objetivo preservar a arquitetura do município.

Nos últimos anos a unidade realizou intensos levantamentos nas áreas urbanas e rurais, que resultaram no cadastramento de vários imóveis de interesses históricos, arquitetônicos, culturais e paisagísticos no município de São Carlos.

Por fim, a Unidade de Pesquisa e Divulgação é uma forte aliada da cultura na cidade. Este braço da fundação é responsável pelo desenvolvimento de projetos que resulta em exposições, publicações, oficinas e palestras dadas na Fundação e em outras oficinas culturais da cidade.

A diretora presidente da Pró-memória de São Carlos, Ana Lúcia Cerávolo ressalta que é de fundamental importância para uma cidade que quer crescer de maneira sustentável, ter compromisso com o passado. "Conhecer como se formou a cidade, como ela se desenvolveu, valorizar os personagens que ajudaram a construí-la e seus líderes, é olhar para o futuro e planejar o desenvolvimento".

Os bons tempos estão preservados

Repórter **Luiz Gustavo Ballesterio**

Para preservar o passado e o presente através de fotografias, áudio, vídeo e LPs, que estão desaparecendo com toda a nossa tecnologia, ou pessoas anônimas ou conhecidas que deixaram a sua marca na sociedade araraquarense que estão vivas ou já morreram e ser um parâmetro para sabermos como andava o nosso passado. Esse é o intuito do Museu da Imagem e do Som.

A partir de três acervos que foram unificados, as fotos que estavam no Museu Pedagógico e Histórico Voluntários da Pátria, com cerca de 3 mil fotos, o "Projeto Memória" de audiovisual que ficava na Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade.

Outro acervo integrado é o da discoteca Municipal "Jofre Davi" que tem cerca de 70 mil discos que estava na Casa da Cultura José Antônio Martinez Correa, cerca de 55 mil, foi uma doação da Rádio Cultura de Araquarara, agora fazem parte do Museu da Imagem e do Som que está sediado na Casa da Cultura Antonio Celso Martinez Corrêa.

Segundo o responsável pelo Museu da Imagem e do Som (MIS), o jornalista Luiz Augusto Zakaib, o Museu atua em três áreas. "A primeira é referente à memória e preservação, a segunda é relativa a eventos e formação e a terceira é mídia e interatividade".

Na área de memória e preservação está incluído o "Projeto Memória" que consiste na gravação em vídeo de entrevistas com



O museu conta com um acervo de 70 mil vinis

personas antigas que fizeram história em Araquarara ou desconhecidos que viveram na cidade. O Projeto Memória existe desde a década de 80. O médico Setur Cardoso, que era envolvido na área cultural, gravava alguns depoimentos de moradores em fitas cassetes. Na década de 90, o Projeto passou a ser gravado com filmadora.

Museu conta com 70 LPs, cerca de 3 mil fotos, vídeos e depoimentos que contam a história de Araquarara

Segundo Zakaib, desse material que já foi gravado na década de 90 ou que está sendo gravado, ele pretende compactar e transformar em um documentário para ser

com exibição de filmes e exposição. "Todas essas mostra estarão vinculadas a palestras, Workshops para trabalhar a formação", diz Zakaib. O coordenador do Museu também pretende levar o acervo do MIS até a população.

Segundo ele, na programação da Rádio Uniará FM será apresentado a "Discoteca do MIS". O programa vai tocar músicas pinçadas dentre os cerca de 70 mil discos do acervo. Entre os discos existem até gravações da época do império. Na televisão, no canal a cabo Vivax, um programa de cerca de 30 minutos fala da agenda cultural da cidade, além de focar o acervo do MIS, e um site informativo para interagir com a população.

Zakaib afirma ainda que as gravações em vídeo que estão em VHS, áudio e as fotos estão sendo digitalizadas, além da idéia de digitalizar os cerca de 70 mil vinis, que para ele levará cerca de 30 anos.

As fotos, num projeto da Coordenadoria do Patrimônio Histórico, estão sendo digitalizadas para constituir um CD em comemoração aos 190 anos de Araquarara. "Nas fotos há registros do século 19 e início do 20", diz Zakaib.

Além de preservar a memória, o Museu facilita o acesso, porque todo o acervo com relação a foto, áudio e vídeo estará no mesmo local. "Isso facilita a pesquisa e ajuda na preservação", afirma Zakaib ao destacar a importância do Museu para Araquarara. "A principal importância é a preservação da memória", conclui.

Pode parar de procurar.



PitStop Brasil

vendas e assistência técnica

notebooks . câmeras digitais . celulares . informática

r. voluntários da pátria - 864 - sala 4 - centro - araraquara - sp - telefone: (16) 3322-2030 - www.pitstopbrasil.com.br

